**Universidade de São Paulo**

**Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas**

**Departamento de Antropologia**

Disciplina: **Sexualidade e Ciências Sociais**

Código: FLA 0351

Professora Responsável: Júlio Assis Simões

Monitores:

2º. Semestre de 2013

Objetivos:

 Nas últimas três décadas, os estudos sociológicos e antropológicos de sexualidade tornaram-se uma área crescentemente dinâmica de pesquisa e reflexão, Boa parte desse dinamismo proveio da conexão com outros temas afins de grande impacto na teoria social contemporânea, como gênero e corpo, além da permanente questão das “identidades sociais”. A pesquisa e a reflexão contemporâneas sobre sexualidade nas ciências sociais têm insistido num conjunto instigante e fértil de proposições teóricas e programáticas. O ponto de partida é a conceituação da sexualidade como produto histórico, imbricado a instituições de reprodução social (família e parentesco), estratificação social, estratégias de regulação e de mudança social. Uma marca comum desses estudos tem sido o esforço de articular questões convencionalmente tidas como afeitas à esfera da subjetividade a uma compreensão renovada de processos sociais e políticos mais amplos, propiciando assim um diálogo intenso e profícuo com a revisão de conceitos como pessoa, sujeito, cultura poder, estratificação social, movimento social e política. Esta disciplina procura oferecer uma introdução geral aos desenvolvimentos dessas ideias e sua repercussão, situando criticamente o interesse que o tema da sexualidade tem despertado nas ciências sociais e no debate público. Ao mesmo tempo, busca também situar e compreender o lugar da diferença e das elaborações identitárias em processos de constituição de campos de interlocução e interação que podem ser referidos a diferentes atores coletivos, chamando a atenção para as lógicas culturais envolvidas em processos de formação de identidades e constituição de novos sujeitos de direitos.

Conteúdo:

Unidade I – Pontos de partida conceituais e teóricos

Sexualidade na Antropologia Clássica. Natureza e Cultura. Família e Parentesco. Sistemas Sexo/Gênero. Visões da Diversidade Sexual. Teorias de “Construção Social”. Sexualidade, Poder e Regulação social. Políticas da sexualidade.

Unidade II – Problematizando Identidades Teorias de Performatividade. Fronteiras, Trânsitos e instabilidades identitárias. Transexualidades e intersexualidades. Sexualidade e Marcadores de diferença.

Unidade III – As sexualidades na era dos direitos sexuais. Movimentos sociais e políticas. Violências e discriminações. Alguns temas de fronteira na pesquisa contemporânea.

**Métodos utilizados**: Aulas expositivas e dialogadas; seminários.

**Atividades discentes**: Leitura da bibliografia indicada, participação nas discussões em classe, realização de prova escrita, apresentação de seminários.

**Critérios de avaliação da aprendizagem:** Participação nas aulas, prova escrita e trabalhos dissertativos.

A composição da nota final será a média aritmética entre a nota da prova escrita e a média das notas nas demais atividades (seminários e/ou trabalhos dissertativos).

**Critérios de segunda avaliação:** Dois ensaios escritos e entrevista com o professor responsável.

**Cronograma**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Data (N/V) | semana | Conteúdo |
| 06/07 ago | 01 | Apresentação da disciplina. A sexualidade como tema de reflexão nas ciências sociais: visão geralLeitura sugerida:- Carole VANCE, “A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico.” |
| 13/14 ago | 02 | **Unidade I – Pontos de partida conceituais e teóricos**Sexualidade na Antropologia Clássica. A sexualidade como “força” ambivalente e sua modelagem cultural. Família e parentesco. O lugar da “variação sexual”: - C. LÉVI-STRAUSS, “A família”.- B. MALINOWSKI, Sexo e repressão na sociedade selvagem. Parte IV: Instinto e cultura. - E. E. EVANS-PRITCHARD. “A inversão sexual entre os Azande”. Bagoas: revista de estudos gays. Natal, EDUFRN, v. 6, n. 7: 15-30.- P. CLASTRES, “O Arco e o cesto”. In: A Sociedade contra o Estado.- M. GODELIER, “Que es un acto sexual?”  |
| 20/21 ago | 03 | Sexualidade, hierarquias e desigualdades. Sistemas de sexo/gênero. Políticas da sexualidade.Gayle RUBIN, “O tráfico de mulheres: notas sobre a ‘economia política’ do sexo”. (Tradução em postuguês de circulação restrita). Especial atenção à introdução, da pág. 1 a 4, a parte sobre Lévi-Strauss, e a conclusão).-Gayle RUBIN, “Pensando sobre sexo: notas para uma teoria radical da política da sexualidade.” (Tradução em português de circulação restrita)-Gayle RUBIN e Judith BUTLER. Tráfico sexual: entrevista.  |
| 27/28 ago | 04 | Sexualidade como domínio autônomo da experiência e do conhecimento. Sexualidade, poder e regulação social. - M. FOUCAULT. “A hipótese repressiva”; “Direito de morte e poder sobre a vida”. In: História da sexualidade 1 – A vontade de saber*.*, caps.2 e 5).- J. WEEKS. “O corpo e a sexualidade”. In: O corpo educado, cap. 2. |
| 03/04 set | 05 | Semana da pátria – continuação da discussão anterior. |
| 10/11 set | 06 | (Homos)sexualidade, gênero: classificações, hierarquias e condutas-Michel MISSE, O estigma do passivo sexual. -Peter FRY.“Homossexualidade masculina e cultos afro-brasileiros”;“Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: Para inglês ver, caps. 2 e 4. - John GAGNON, “Preferências quanto ao gênero nas relações eróticas. A Escala Kinsey e os roteiros sexuais.” |
| 17/18 set | 07 | **Prova Escrita** |
| 24/25 set | 08 | **Interlúdio da ANPOCS** |
| 01/02out | 09 | **Unidade II – Problematizando identidades**Performatividade de gênero e instabilidade identitária- M. FOUCAULT, “Introdução”. In: \_\_\_ História da sexualidade 2 – O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 2001, 9ª. Ed.- J. BUTLER. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. Cap.1; parte 4 do Capítulo 3 (Inscrições corporais, subversões performativas), e Conclusão.- J. BUTLER. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In. G. Louro, org. O corpo educado. Belo Horizonte, Autêntica, pp. 151-172. |
| 08/09 out | 10 | A produção do gay moderno: identidades, instabilidades.- L. HUMPHREYS, “Tearrom trade: impersonal sex in public places”. In: W. Leap, org. Public Sex, Gay Space. , cap. 2, pp 29-54.- K. PLUMMER. O tornar-se gay: identidades, ciclos de vida e estilos de vida no mundo homossexual masculino. In: Hart, J. e Richardson, D., org. Teoria e prática da homossexualidade, cap. 4.- C. D. GUIMARÃES. “Da semelhança à diferença”. In: O homossexual visto por entendidos, cap. 3.- N. PERLONGHER, “Derivas e devires”; “As transas”. In: O negócio do michê: a prostituição viril em São Paulo.- E. MECCIA, “La sociedad de los espejos rotos. Apuntes para una sociología de la gaycidad”. Sexualidad, Salud y Sociedad, 8, 2011. |
| 15/16 out | 11 | Entre mulheres.- A. RICH. “Heterossexualidade compulsória e existência lésbica”.-M. WITTIG. “El pensamiento heterosexual”, “A propósito del contrato social”, In: El pensamiento heterosexual y otros ensayos, Barcelona: Egales-M. L. HEILBORN, “Ser ou estar homossexual: dilemas de construção da identidade social”. In: Sexualidades brasileiras.-N. MEINERZ, “Entre mulheres: a construção de parcerias afetivo-sexuais femininas”. -A. LACOMBE: “De entendidas e sapatonas: sociabilizações lésbicas e masculinidades num bar do Rio de Janeiro.” |
| 22/23 out | 12 | Performances, trânsitos, ambiguidades- Esther NEWTON, “Role models”. In: Mother Camp: female impersonators in America.cap. 5- Rosemary LOBERT, Introdução; Conclusão: Dzi Croquettes versus público. In: A palavra mágica: A vida cotidiana dos Dzi Croquettes. - Don KULICK, Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Caps. 4 e 5.- Bruno BARBOSA, “Doidas e putas: usos das categorias travesti e transexual. Sexualidad, salud y sociedade, 14, 2013. |
| 29/30 out | 13 | “Pessoas trans” e “intersex”: desafios -H. GARFINKEL. Passing and the managed achievement of sex status in an “intersexed” person. [1967] In: Stryker, S. & Whittle, S. org. The transgender studies reader. Londres; Routledge, 2006.Berenice BENTO, O que é transexualidade.Guilherme ALMEIDA, “Homens trans: novos matizes na aquarela da masculinidade”?Paula S. MACHADO, “Intersexualidade, intersexualidades: notas sobre alguns desafios teóricos, metodológicos e políticos contemporâneos”.In: Discursos fora da ordem. |
| 05/06 nov | 14 | Categorias em articulação: sexualidade, gênero e “marcadores de diferença.”- Anne McCLINTOCK. Introdução: Pós-Colonialismo e o anjo do progresso. In: Couro imperial. Raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas, Ed. da Unicamp, 2010.- Adriana PISCITELLI. “Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras”. Sociedade e Cultura, Universidade Federal de Goiânia.-Laura MOUTINHO. Negociando com a adversidade: reflexões sobre “raça”, (homos)sexualidade e desigualdade social no Rio de Janeiro. Estudos Feministas, v. 14.- J. A, SIMOES et al. “Jeitos de corpo: cor/raça, gênero, sexualidade e sociabilidade juvenil no centro de São Paulo”. cadernos pagu 35, pp. 37-78. |
| 12/13 nov | 15 | **UNIDADE III- A sexualidade na era dos direitos sexuais**Movimentos, sujeitos, direitosR. FACCCHINI e I. FRANÇA, “De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios do movimento LGBT brasileiro”.Sonia CORRÊA, Cruzando a linha vermelha: questões não resolvidas no debate sobre direitos sexuais. Horizontes antropológicos.Rafael DE LA DEHESA, Brazil without homofobia or, A technocratic alternative to political parties. In: Queering the public sphere in Mexico and Brazil,cap.6Mario CARVALHO e Sergio CARRARA. Em direção a um futuro trans? Contribuição para a história do movimento de travestis e transexuais no Brasil. Sexualidad, salud y sociedad, 14, 2013. |
| 19/20 nov | 16 | Violências e discriminações- E. F. SEDGWICK, “A epistemologia do armário”. cadernos pagu, 28(2007):19-54. - S. CARRARA e G. SAGGESE. Masculinidades, violência e homofobia. In: Romeu Gomes. (Org.). Saúde do homem em debate. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011, v. , p. 201-225.- S. CARRARA e A. VIANNA. “Tá lá o corpo estendido no chão: a violência letal contra travestis no Rio de Janeiro.” Physis, 16, 2006. - Natalia C. PADOVANNI, No olho do furacão: conjugalidades homossexuais e o direito à visita íntima na Penitenciária Feminina da Capital. |
| 26/27 nov | 17 | Outros temas de fronteira, ou de conflito: família, mercado erótico, religião (e quem não quer nada com isso)J. BUTLER, O parentesco é sempre tido como heterossexual? Cadernos pagu.M. F. GREGORI, Erotismo, mercado e gênero: uma etnografia dos sex-shops de São Paulo. Cadernos pagu 21, 2003Marcelo NATIVIDADE. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2006.Mauro BRIGEIRO, A emergência da assexualidade: notas sobre política sexual, ethos científico e desinteresse pelo sexo. Sexualidad, salud y sociedad, 14, 2003. |
| 03/04 dez | 18 | Entrega dos ensaios finais. |